

TRILHA DE SABERES



Já está em suas mãos o “Roteiro formativo - Trilha de Saberes” da 6ª edição da Revista Casa Comum, uma publicação de iniciativa da Sefras – Ação Social Franciscana em parceria com importantes atores, como organizações, movimentos e redes do campo dos direitos humanos e ambiental. Além da versão impressa, o projeto se desenvolve regularmente em ambiente digital e nas redes.

A cada edição, a **Revista Casa Comum** traz à tona uma série de conteúdos que buscam ampliar a compreensão de diferentes públicos sobre as pautas de direitos fundamentais, assim como

gerar e produzir conhecimento, possibilitando uma formação permanente para quem atua e para quem quer atuar nessas agendas.

Assim, este roteiro se propõe a apresentar uma sugestão de Trilha de Saberes para que educadores e educadoras, ou seja, todos e todas que promovem atividades com grupos, coletivos, movimentos, espaços escolares etc., possam explorar todo o conteúdo da Revista em momentos de encontros, rodas de conversa e formações, incentivando a reflexão e o engajamento de cidadãos e cidadãs em iniciativas de transformação social.

O que compõe a Trilha de Saberes

A Trilha é formada por um ponto de partida, que traz o tema norte e a base conceitual, além de três encontros, que percorrem um caminho educativo que visa:

- 1. Conhecer o tema;
- 2. Refletir; e
- 3. Agir.



Acesse outros conteúdos em:
www.revistacasacomum.br



Espiritualidade do cuidado

“O que as nossas crianças aprendem desde cedo é a colocar o coração no ritmo da terra”

(Ailton Krenak, 2022, p.60)



A busca pelo cuidar de si, do outro e do planeta, mote da **Revista Casa Comum**, inspirado na encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco, nos apresenta como urgente a necessidade de colocarmos nosso coração no ritmo da terra, como o líder indígena e escritor Ailton Krenak traz em seu livro *Futuro Ancestral* (2022). Neste sentido, não há separação entre seres humanos e natureza, ou entre mundo físico e espiritual. Se colocamos nosso coração no ritmo da terra, a cuidamos e nos cuidamos em inteireza.

Esta **Trilha de Saberes** propõe uma reflexão e prática sobre a **espiritualidade do cuidado**, em um mergulho sobre a espiritualidade e sua relação com a construção de um mundo melhor para se viver.

A **espiritualidade** pode ser entendida como uma busca pessoal por significado e **propósito na vida**, muitas vezes envolvendo uma conexão com algo maior do que nós mesmos. Ela pode incluir **práticas individuais ou coletivas, rituais, contemplação**, entre outras formas de se conectar com o transcendental ou o divino. Podemos compreender como uma busca pessoal de um propósito, ou mesmo, como Sobonfu Somé, em o *Espírito da Intimidade*, traz, a partir dos saberes do povo Dagara, da região de Burkina Faso, na África, que somos espíritos com propósitos, e nossa convivência em comunidade, em relação com os outros seres, é potencializada quando os **encontros entre pessoas** reforçam seus propósitos. Assim, esse **contato com a espiritualidade nos conecta com nós mesmos, com os outros e com o todo**.

Um dos caminhos para exercer essa espiritualidade passa pelas **religiosidades e pelas religiões**. Frei Marx Rodrigues, diretor-secretário do Sefras, define religião como: *“um conjunto de valores e crenças, éticos e morais que norteia um determinado grupo maior ou menor, sempre alicerçado na ideia de um ente, de um ser que comanda toda a forma de vida, que são as deidades, a partir deste ideal, deste ser, tudo vai se constituir, toda a organização social e mítica.”*

Quando falamos de **religiosidades**, no plural, estamos nos referindo a uma prática comum na qual as pessoas vivem e **expressam sua espiritualidade**, a partir de elementos apresentados pelas religiões, mas que não seguem exatamente os rituais como são estabelecidos.

De todo modo, o que une as religiões, as religiosidades e as diversas maneiras de expressar e vivenciar as espiritualidades, é o amor. O amor aos seres, à criação e à vida. Neste sentido podemos nos perguntar: mas, então, o que nos distancia uns dos outros e do nosso planeta?

Segundo Ailton Krenak, o consumismo e a ganância pelo ter e poder nos afastam do que a espiritualidade nos possibilita, como **vida plena, ativa e feliz**. Já bell hooks, em seu livro *Tudo Sobre Amor*, traz um capítulo chamado *Espiritualidade: o amor divino*, também apontando como **o não exercício da espiritualidade conectada com o amor tem nos levado a uma cultura da indiferença**. E ela provoca: *“imagine como nossa vida seria diferente se todos os indivíduos [...] que alegam serem religiosos, servissem de exemplo para todos, sendo amorosos”* (2020, p.106).

Cultura da indiferença versus espiritualidade do cuidado

A fala de Ailton Krenak sobre como o descaso quer empobrecer a nossa existência, vai no mesmo sentido de que Bernardo Toro, que trouxemos na Trilha de Saberes sobre **Paradigma do cuidado**, apresenta como *“Paradigma da acumulação e do sucesso”* e que Leonardo Boff, também na mesma Trilha, aponta que quando falta amor, destrói-se o social.

A **cultura da indiferença** se dá quando se pensa o planeta e as pessoas como recursos, e não como seres, quando se pensa em

um sucesso individual, e não no coletivo, quando **a razão se separa da emoção e da espiritualidade**. Quando não nos sensibilizamos ou agimos contra situações de discriminação e falta de garantia à saúde, educação ou moradia, por exemplo. A Yalorixá Mãe Baiana de Oyá nos lembra que o espaço de vivência religiosa é um espaço de cuidado com tudo que somos, nos curando da indiferença. *“O terreiro representa o cuidar. É como a gente cuida das nossas pessoas, tanto do físico, mas também do mental e do espiritual, inclusive cumprindo o papel que o Estado não cumpre.”*

Nesta **6ª edição da Revista Casa Comum**, padre José Ivo, em seu texto *O ensino social do Papa Francisco e a espiritualidade do cuidado* (p. 31), diz que a cultura da indiferença *“é, a rigor, o descuido para com a vida”*. E para mudar esta situação, que vem matando a vida, e talvez para adiar o fim do mundo, devemos focar em uma **espiritualidade do cuidado** ou, talvez, num sentido mais amplo de apelo profético para o **cuidado da Casa Comum**.

Uma **espiritualidade do cuidado** é um convite para uma disposição pessoal profunda de buscar os melhores caminhos na **construção de sociedades que promovam a vida**. Segundo padre José Ivo, promover uma espiritualidade do cuidado é o caminho para *“nos refazermos em nossa capacidade de reconhecer o outro em sua dignidade; de nos indignarmos frente às desigualdades escandalosas e inaceitáveis e à situação desumana vivida por muitos irmãos e irmãs; de cuidarmos da vida e dos dons da criação, impelidos pelo amor a todas as formas de vida que pulsam neste planeta terra, no presente, e que, a depender de nós, pulsarão no futuro.”*

Uma **cultura do cuidado é impulsionada por uma espiritualidade do cuidado**, que observa, protege, cria, e permite que uma diversidade de modos de vida tenham garantido seu direito de existir. Este é o desafio posto nesta **Trilha de Saberes**: criar estratégias e ações para **construir pontes entre nossas religiosidades e religiões** que promovam uma **espiritualidade do cuidado**.



Para ler, para ver e para ouvir:

Convidamos você, educador(a), para, antes de iniciar a **Trilha de Saberes**:

- Assistir ao episódio 5 do Casa Comum no Ar, da Revista Casa Comum, com a entrevista de frei Marx Rodrigues, diretor-secretário do Sefras. Acesse em: bit.ly/RCC_05_NoAr5
- Ler os materiais da Trilha de Saberes da 4ª edição da Revista Casa Comum, que aborda o Paradigma do cuidado: bit.ly/RCC_E5_87
- Assistir ao vídeo *Saber cuidar: do pensamento à ação*, com Leonardo Boff: bit.ly/RCC_E5_85
- Assistir ao vídeo *Cartografias para adiar o fim do mundo*, com Ailton Krenak e Muniz Sodré: bit.ly/RCC_E5_86
- Acessar o levantamento de dados quantitativos sobre as religiões no Brasil, apresentados no site *Religião e Poder*: bit.ly/RCC_E5_89



Referências citadas no texto:

- HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Elefante, 2020.
- KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A, 2022.
- SOMÉ, Sobonfu. **O espírito da intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre relacionamentos**. Tradução Deborah Weinberg. - 2. ed. - São Paulo: Odysseus Editora, 2007.



Preparação do encontro: O que você precisa antecipar



Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível para que os(as) participantes possam ver ou acessar os vídeos apresentados.

Separe as imagens da editoria Retrato Brasil - (p. 44). Caso você não tenha a revista impressa, basta acessar diretamente na plataforma: bit.ly/RCC_E5_RetratoBrasil e o

texto *O ensino social do Papa Francisco e a espiritualidade do cuidado* (p. 31).

Separe alguns dicionários.

Organize os materiais: tecido, cartões coloridos para anotações, cartolinas, folhas de papel, canetas e/ou lápis e fita crepe.

Passo a passo

1. Abertura do encontro

Separe para este momento uma música tranquila para receber e dar as boas-vindas aos(as) participantes. Caso seja possível, convide o grupo a ficar em roda. Deixe uma mesa ou um tecido no meio da roda.

Peça para que cada pessoa pense em algo que considera importante e sagrado em sua vida, e anote em um papel. Na sequência, todos devem colocar os papéis na mesa ou no tecido.

Compartilhe com os(as) participantes que o tema a ser trabalhado nesta Trilha de Saberes será a **espiritualidade do cuidado**, sendo que, neste encontro, o foco será refletir sobre o que é importante e sagrado para cada pessoa presente. O objetivo deste aquecimento é indicar que existe uma diversidade de camadas do que nos é importante, portanto, sagrado.



2. Roda de conversa

1º momento

Convide os(as) participantes a se dividirem em três grupos menores. Entregue para cada grupo uma palavra: **Espiritualidade, Religiosidades e Religião**. Oriente que cada grupo deve estabelecer uma definição para a palavra recebida.

Os grupos terão 10 minutos para conversar sobre o conceito e apresentar uma definição

com, ao menos, um exemplo real que dê vida ao conceito. O exemplo pode ser uma experiência pessoal, da comunidade ou mesmo geral. Para a construção da definição, os grupos podem usar dicionários (físicos ou online), mas não devem copiar uma resposta pronta. O conceito deve ser elaborado pelo grupo.

Em seguida, todos(as) retornam ao coletivo e apresentam as definições construídas. Para complementar, você pode tocar o podcast da Revista, com o trecho da entrevista com o frei Marx, sobre o tema da espiritualidade, religião e religiosidades, indicado no Ponto de Partida.

Importante: Você, mediador(a), deve garantir e complementar, caso seja necessário, a diversidade de visões e respeito de todas as manifestações religiosas e de espiritualidades.

2º momento:

Retornando aos mesmos grupos anteriores, convide os(as) participantes a refletirem sobre as seguintes questões:

- Como os(as) participantes do grupo se manifestam sobre suas religiões e crenças, o que conhecem de outras religiões de amigos e familiares, como tem sido essa convivência?
- O que as diferentes religiões têm em comum?
- O que percebem que ainda é preciso superar, avançar nessas relações, para o respeito mútuo etc.?

Avalie se é necessário que todos(as) grupos apresentem suas reflexões ou se apenas a conversa nos grupos menores já é suficiente.



3. Refletindo

Apresente o conceito de **espiritualidade do cuidado**, destacado pelo padre José Ivo, no texto *O ensino social do Papa Francisco e a espiritualidade do cuidado* (p. 31). Destaque a contraposição entre a **cultura da indiferença** e a **espiritualidade do cuidado**.

Em cartolinas, lousa ou usando um mural digital (Padlet, Jamboard etc.), peça para que cada participante escreva uma situação em que a espiritualidade do cuidado contraponha essa cultura da indiferença.

4. Encerramento

Faça uma reflexão final sobre o que foi trabalhado pelo grupo, reforçando o conceito **espiritualidade do cuidado** e apresente no telão as fotos da editoria Retrato Brasil da edição **Retrato Brasil da 6ª edição da Revista Casa Comum**.

Peça para que os(as) participantes se atentem aos detalhes de cada foto, observando as pessoas, as localidades e as espiritualidades conectadas a estas imagens e sintam o que os(as) faz se reconhecer nas imagens.

Como exercício de ampliação de olhar, convide todos(as), durante o retorno às suas casas, a observar as possíveis manifestações religiosas e as espiritualidades presentes no caminho e, se possível, fotografá-las.



Preparação do encontro: O que você precisa antecipar

Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível.

Organize todos os textos selecionados da **Revista Casa Comum**, para compartilhar com o grupo, que são indicados no item 2 desta Trilha, e no encerramento. Se preferir, você pode selecionar apenas um, caso entenda que faz mais sentido para o seu coletivo.

Organize os materiais: cartões coloridos para anotações, cartolinas ou rolo de papel kraft, folhas de papel, canetas e/ou lápis, fita crepe e cola branca ou bastão.

Separe também alguns materiais para colagem, como revistas antigas, folhetos e jornais, que possam ser recortados e reutilizados.

Passo a passo

1. Abertura do encontro

Faça a abertura retomando o convite feito no encerramento do encontro anterior, perguntando ao grupo quais observações de manifestações de espiritualidades fizeram durante seus caminhos de idas e vindas.

Com as observações feitas, e outras que possam surgir ao longo do encontro, nesta abertura será construído um **mapa coletivo das espiritualidades do cuidado**.

Ailton Krenak, pensador contemporâneo e liderança da luta pelos direitos indígenas, afirma, em *Cartografias para depois do fim*, capítulo do livro *Futuro Ancestral*, que existem diversas histórias e experiências de

viver o mundo, e que todas podem coexistir e colaborar entre si. Ele propõe: *“imaginar cartografias, camadas de mundos, nas quais as narrativas sejam tão plurais que não precisamos entrar em conflito ao evocar diferentes histórias de fundação”* (2022, p.17).

Podemos dizer que imaginar uma cartografia é poder construir um mapa. E, no nosso caso, a proposta é construir um **mapa afetivo**, do que observamos, lembramos e sentimos como **espiritualidades do cuidado**.



É possível fazer um mapa único, com todo o grupo participante da atividade, caso vivam na mesma região, bairro ou cidade. Ou podem ser feitos diversos mapas, caso as pessoas estejam em regiões diferentes.

Assim, convide os(as) participantes a utilizar os materiais disponíveis (recortes de revistas, cartolina, papel kraft etc.) para desenhar o mapa, indicando locais, pessoas, espaços, templos etc. que remetem à uma espiritualidade do cuidado. Pode ser uma casa de reza ou igreja, pode ser a casa de uma pessoa que inspira sua comunidade a partir do cuidado com a Casa Comum. Como é um mapa afetivo, nele cabem diversas propostas.



2. A Revista Casa Comum na prática

2.1. Leitura

Inspirados pela criação dos mapas afetivos das **espiritualidades do cuidado**, peça para que as pessoas se dividam em grupos menores e compartilhem os textos da **Revista Casa Comum**, um para cada grupo, ou selecione apenas um para o grupo todo. Os textos falam sobre **o agir a partir da espiritualidade e de como o diálogo na pluralidade religiosa contribui para o cuidado da Casa Comum**. As indicações são:

Em destaque (p. 4)

Religiões como espaços para o exercício político do cuidado

Papo Reto (p. 14)

Humanismo profundo e democracia socioecológica: como seres humanos podem retomar caminho de cuidados consigo e com a Casa Comum

É importante que haja uma pluralidade de percepções registradas no mapa. Isso será fundamental para o grupo observar como a diversidade local pode ser rica!

Uma opção alternativa é criar um mapa colaborativo no Google Maps, no qual as pessoas podem indicar os pontos que entendem como representantes das espiritualidades do cuidado no mapa digital. Algumas orientações de como criar um mapa no *Google Maps* estão em: bit.ly/RCC_E5_84

Ao final, peça para o grupo observar e comentar o(s) mapa(s).

Em Pauta (p. 22)

Das confluências da fé: o sincretismo religioso pelo país e a preservação dos saberes e das culturas tradicionais

Em Pauta (p. 24)

Igrejas e iniciativas sociais e religiosas abrem as portas para pessoas excluídas em outros espaços e expressões de fé

Em Perspectiva (p. 33)

O diálogo inter-religioso e a defesa pela vida

Raio-x (p. 18)

Um sobrevoo pelas manifestações religiosas brasileiras e pelo modo como o Estado encara a liberdade de pensamento, consciência, religião e expressão



2.2. Roda de conversa

A partir das leituras realizadas, peça que os grupos compartilhem suas impressões dos textos, destacando os pontos que entenderam como essenciais na compreensão da espiritualidade do cuidado.

Convide o grupo a debater sobre:

- **Por quais motivos são criados muros entre pessoas que têm religiões diferentes?**
- **Como sentem a relação entre espiritualidade e o cuidado com a Casa Comum?**

3. Encerramento

Para finalizar este encontro, peça para que as pessoas retomem o olhar atento ao mapa afetivo elaborado e verifiquem se algo mais pode ser incluído. Convide o grupo a fotografar estas manifestações das espiritualidades do cuidado nos seus caminhos.



Você pode utilizar também o texto *Fé, política e diversidade: por uma democracia permeada pelo cuidado com a Casa Comum*, publicado na 5ª edição da Revista Casa Comum (p. 27). O texto está disponível também em: bit.ly/RCC_E5_EmPauta2

Preparação do encontro: O que você precisa antecipar

Prepare uma sala com projetor.

Se possível, tenha também computadores ou wifi disponível, para que os(as) participantes acessem informações na internet.

Organize todos os textos selecionados da **Revista Casa Comum**, para compartilhar com o grupo, que são indicados no item 2 desta Trilha, e no encerramento. Se preferir,

você pode selecionar apenas um, caso entenda que faz mais sentido para o seu coletivo.

Acesse a publicação *Como é criado um projeto de lei?*, da Escola de Ativismo, e que consta no Instagram da Revista Casa Comum: bit.ly/RCC_E5_88



2.2. Ação de mobilização

Como forma de agir, considerando que foram encontradas diversas ações de locais de espiritualidades do cuidado, propomos que o grupo desenvolva uma iniciativa de combate à intolerância religiosa:

- Peça para o grupo pesquisar se existem leis locais (no município, no Estado etc.) que tratem da intolerância religiosa, em suas diferentes formas de violência (verbal, *fake news*, física, psicológica etc. O texto da Agenda de Pressão traz algumas leis, por exemplo).
- O grupo pode identificar também projetos locais ou ações de organizações da sociedade civil que promovam o diálogo inter-religioso e combatam a intolerância religiosa.

Passo a passo

1. Abertura do encontro

Receba os(as) participantes e convide-os(as) a compartilhar fotografias das manifestações de espiritualidades do cuidado encontradas no caminho. Vocês podem organizar as imagens em um e-mail, grupo de WhatsApp ou em uma pasta no Google Drive, por exemplo.

Retornando ao(s) mapa(s) da espiritualidade do cuidado, questione:

- **O que falta ser incluído no mapa?**
- **Existem tensões? Quais são?**
- **Como está o respeito entre as diferentes manifestações, mesmo sendo elas demonstrações de espiritualidade do cuidado?**
- **Como ampliar o diálogo e combater a intolerância religiosa?**

2. A Revista Casa Comum na prática

2.1. Inspiração

Peça aos(as) participantes que formem grupos e conheçam as iniciativas apresentadas pelas reportagens:

- **Cidadania Digital** - p. 42
Da conexão à comunhão: o contributo das religiões para superar o isolamento, a intolerância e o ódio no ambiente digital

- **Mobilize-se** - p. 35
Observatórios, núcleos de formação e comunicação: conheça iniciativas que promovem o diálogo inter-religioso
- **Na prática** - p. 28
Pontes de fé: experiências ecumênicas promovem a coexistência harmoniosa das religiões em defesa da Casa Comum
- **Agenda de Pressão** - p. 39
Entre a democracia e o sagrado: a diversidade religiosa na pauta política brasileira

Proposta de ação 1: Caso existam leis e ações locais:

- Divida os(as) participantes em grupos menores, cuidando para que em cada grupo esteja ao menos uma pessoa que esteja confortável em usos de redes sociais.
- Peça que criem produções (publicações, posts, fotos, vídeos curtos, textos) para redes sociais para as pessoas conhecerem mais sobre a legislação, iniciativas existentes locais etc. Como por exemplo, uma publicação do tipo:
 - **Você sabia que no nosso bairro há uma ação.... ?**
 - **Você sabia que em nosso município a intolerância religiosa é crime? A lei xxx diz que....**
- Planejem como e onde publicar as produções.

Proposta de ação 2: Caso não existam leis e ações locais:

- Divida o grupo em dois.
- Um grupo identifica possíveis parceiros locais, como vereadores e líderes comunitários, que possam apoiar a criação de um projeto de lei.
- O outro grupo pensa a base da criação de um projeto de lei.

- Sendo assim, peça para que identifiquem uma lei de outro município que possam usar como referência.

- Compartilhe com o grupo o material indicado acima, da Escola de Ativismo, que ensina a fazer um projeto de lei. Vale apontar que este passo a passo se refere a elaboração de uma lei federal. O grupo deve adaptar para elaboração de um projeto de lei municipal. Nos sites das Câmaras Municipais, normalmente, há orientações de como proceder.

- O grupo deve elaborar os itens que entende como essenciais para este projeto de lei.

- Ao final do tempo estipulado, peça para que os grupos compartilhem suas pesquisas e produções.
- Planejem as ações posteriores que o grupo terá que seguir para que este projeto de lei chegue à câmara dos vereadores local.

- **Entrar em contato com possíveis apoiadores.**

- **Escrita da proposta de lei (pode contar com o apoio de legisladores locais, advogados, etc).**

- **Divulgação da proposta de lei.**

- **Busca de apoio da população por meio de conversas, redes sociais, abaixo-assinado, etc.**

- **Apresentação à câmara local.**



Compartilhe estas publicações e todas as ações realizadas com a **Revista Casa Comum**, para que possamos ampliar a divulgação pelo site e redes sociais. Para isso, basta enviar o material para o e-mail: contato@revistacasacomum.com.br. Se preferir, caso publique nas redes, pode marcar também o perfil da Revista: [@revistacasacomum](https://www.instagram.com/revistacasacomum).

3. Encerramento

Para fechar a **Trilha de Saberes**, retome, de forma breve, todas as atividades, reflexões e práticas realizadas nos encontros, fazendo uma reflexão final sobre a importância da espiritualidade do cuidado, identificando e reforçando as ações comunitárias que já existem, promovendo o respeito e diálogo entre religiões, e construindo caminhos de cuidado com a Casa Comum.

Fica a dica da Revista Casa Comum!

- As janelas de novos mundos bit.ly/RCC_4_EmPerspectiva
- Fé, política e diversidade: por uma democracia permeada pelo cuidado com a Casa Comum bit.ly/RCC_E5_EmPauta2
- O potencial das juventudes: direito, cuidado e ação bit.ly/RCC_SérieJuventudes

Expediente

Roteiro formativo – Trilha de Saberes da Revista Casa Comum

Realização:
Sefras - Ação Social Franciscana

Diretor-presidente
Frei José Francisco de Cássia dos Santos

Coordenação geral da revista:
Fábio José Garcia Paes

Projeto e coordenação editorial:

ESTÚDIOCAIS
PROJETOS DE INTERESSE PÚBLICO

www.estudiocais.com.br

Parceiro institucional:

ABPEducom

ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educação)

Parceiro para impressão e disseminação:
PAULUS

Criação do roteiro:
Maurício Virgulino – ABPEducom

Daniele Próspero – Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

Revisão:
Marta Pachiella Martinez e Rodrigo Bueno

Projeto gráfico e diagramação:
Estúdio Oto

Ilustradora:
Marcela Weigert

Contato:

Endereço de correspondência:
Rua Rodrigues dos Santos, 831, Brás
São Paulo/SP - CEP: 03009-010

Para contato com a redação:
contato@revistacasacomum.com.br

Site:
www.revistacasacomum.com.br



[@RevistaCasaComum](https://www.instagram.com/RevistaCasaComum)



Realização



Apoio



ASSISTÊNCIA SOCIAL DA PAULUS:

atendimento, formação e
fortalecimento
de vínculos.

A **PAULUS** é uma Organização Social com atuação nas políticas públicas de Educação e Assistência Social. Desde 2005 dedica uma atenção formal, regular, laica e presencial à Política de Educação, investindo na formação de jovens pela graduação nas disciplinas da área da Comunicação Social e Filosofia. A Instituição dialoga e busca soluções junto aos profissionais da área para atender as demandas da política de assistência social de cada região, com formações para o fortalecimento de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e riscos pessoais.



Para mais informações
entre em contato:
(11) 5081-7420



Aponte a
câmera do
seu celular e
saiba mais!



PAULUS
SOCIAL